

## 2. Introdução

Este trabalho de graduação pretende desenvolver estudos sobre o sistema produtivo de flores e plantas ornamentais no norte do Estado de Santa Catarina e sua comercialização, no sentido de compreender como este setor se relaciona e/ou poderia se relacionar com o espaço e a população das cidades envolvidas.

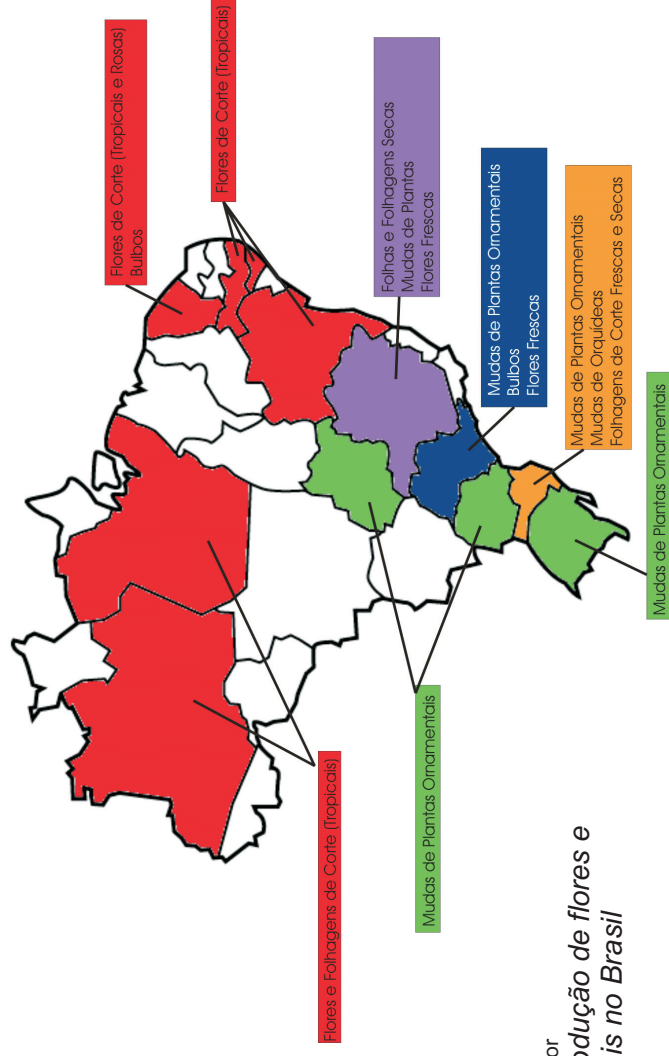
A cidade de Corupá e a região do norte do Estado de Santa Catarina foram escolhidas considerando a forte presença de produtores, a estrutura de apoio em desenvolvimento - porém ainda deficiente - e a ausência de uma integração entre a infra-estrutura das cidades e a dos estabelecimentos produtores e comerciais.

A busca é por um diálogo entre o setor e a cidade e, através disto, fortalecer tanto a identidade do município quanto sua economia.

### 2.1. OBJETO DE ESTUDO

A floricultura estuda o cultivo comercial de flores e plantas ornamentais, caracterizando-se por ser uma atividade agrícola de exploração intensiva e de cunho empresarial. O sistema de produção varia de acordo com o tipo de planta cultivada, sendo as principais gramas, flores de corte, plantas de jardim, caixarias, flores e plantas de interior envasadas.

O Estado de Santa Catarina é o segundo maior produtor do Brasil, superado apenas pelo Estado de São Paulo. A seguir a caracterização dos principais Estados produtores:



Fonte: Ibratflor

Fig. 1: Distribuição da produção de flores e plantas ornamentais no Brasil

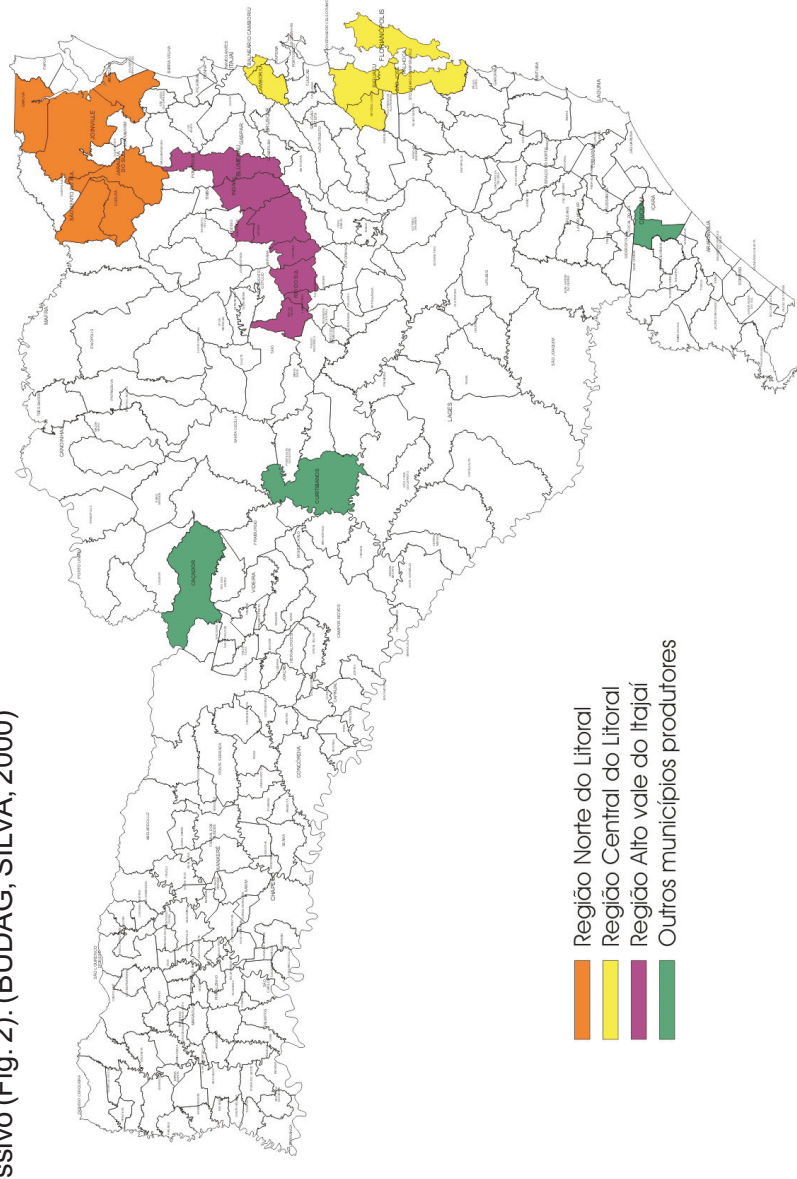
Estados	Nº de propriedades cadastradas	Área cultiva da (ha)	Área média (ha)	Nº de funcionários/ha	Mão-de-Obra (%)		
					Familiar	Mensalista	Diarista
SP	391	1.183	3,0	4,0	10	86	4
SC	115	342	3,0	(A)	(A)	(A)	(A)
RS	251	304	1,2	3,8	38	57	5
MG+ES	178	336	1,9	5,7	14	74	12

(A) O cadastro realizado pela APROESC não contemplou estas informações, e não existe no estado nenhum outro órgão responsável por este levantamento.

Fonte: Kämpf (1997)

Quadro 1: Características do setor de flores e plantas ornamentais nos principais Estados produtores

Considerando apenas o Estado de Santa Catarina, existem 3 grandes regiões que se destacam na produção de flores e plantas ornamentais. O Norte do Estado de Santa Catarina é uma delas, responsável por 50% da produção catarinense, onde as cidades de Joinville e Corupá aparecem como pólos produtores, especialmente de plantas de jardim. Outras regiões produtoras estão localizadas na região central do litoral e no Alto Vale do Itajaí, e os municípios de Caçador, Curitibaanos e Criciúma são produtores isolados, porém com crescimento expressivo (Fig. 2). (BUDAG, SILVA, 2000)



Fonte: Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: Flores e Plantas Ornamentais

Fig. 2: Principais municípios produtores de plantas ornamentais do Estado de Santa Catarina

A floricultura catarinense está centrada principalmente na produção de plantas de jardim, que se apresentam em 65% da área cultivada. As áreas dedicadas a flores de corte representam 4%, as plantas envasadas, 5,5% e as gramas, sementes em geral e flores secas, 25% (Jacobowski et al. 1997).

O desenvolvimento desta atividade agrícola no norte do Estado se deve, dentre outros fatores, às suas características bioclimáticas, pois o relevo acidentado gera ambientes mais frios ou mais quentes de acordo com a altitude do terreno, possibilitando o cultivo de uma gama maior de espécies. A umidade relativa do ar bastante alta (média anual de 86%) associada a altas temperaturas também são propícias ao cultivo de plantas. Além disso, a região está bem servida pelo sistema de transportes, com rodovias, ferrovias, portos (de São Francisco do Sul e Itajaí) e aeroportos (de Joinville e Navegantes, sendo este último internacional).

Alguns aspectos referentes à atividade ainda devem ser enfatizados. Estudos demonstram que a partir de 1989, com a criação do Veiling Holambra, o mercado interno de flores apresentou taxas de crescimento de até 20% ao ano. Entretanto, este crescimento pode ocorrer de forma desorganizada e continuar polarizado no Estado de São Paulo. Assim sendo, é importante o estudo e o planejamento de sua expansão. Um dos aspectos a serem levados em conta, por exemplo, é a distância dos centros consumidores e produtores, que influenciam significativamente o preço do produto. No caso da região produtora do norte do Estado de Santa Catarina, é necessária uma vantagem de preço sobre o produto proveniente do Estado de São Paulo, líder no setor. Portanto, a identificação de quem são os grandes consumidores no mercado interno é interessante para analisar seu potencial consumidor e a existência ou não de demanda para os produtos desta região. Acredito que a região metropolitana de Curitiba seja um destes mercados potenciais devido à proximidade e também à facilidade de acesso. Além disso, Joinville é a cidade catarinense com maior número de habitantes, o que também potencializa a região como grande consumidora.